

MADRUGADA TRÁGICA NO CASAL VENTOSO



Foto de EURICO VASCONCELOS

ESTA madrugada, no Casal Ventoso, o desabamento da empena de um prédio quase em ruínas atingiu em cheio uma pequena habitação contígua. Duas crianças que ali dormiam — o seu último sono — ficaram esmagadas sob os escombros, vítimas inocentes da falta de condições de habitação que grassa, principalmente, nos bairros degradados. No mesmo local, mais nove pessoas correm o risco iminente de sofrer a mesma sorte, ante a ameaça de novo desabamento.

Pág. 24

A GREVE UNIVERSITÁRIA

- Conselhos Directivos do Porto demitem-se colectivamente
- O ministro refere-se a medidas «pacíficas mas eficazes»

Pág. 9

NESTA EDIÇÃO



Leal da Câmara

UM ARTISTA CONTRA A CORRUPÇÃO DO SEU TEMPO

- Em destacável, no suplemento «Sábado Popular», uma interpretação evocativa de **CARLOS FERRÃO**

dp especial

Eleições
para
as Autarquias

A F. E. P. U.
APOSTA

NA CONTINUIDADE
DO TRABALHO
JÁ REALIZADO

Destacável

POLITICROMOS

● O MINISTRO ANTÓNIO
BARRETO «VISTO» POR
EDMUNDO TENREIRO

Suplemento

Eleições para as Autarquias



EM MESA-REDONDA

A Frente Eleitoral Povo Unido, constituída juridicamente pelo P. C. P. e pelo M. D. P./C. D. E. e integrada ainda pela F. S. P., apresenta-se às eleições para as autarquias local disposta a prosseguir o trabalho já realizado desde 25 de Abril para levar por diante o Poder local. A sua estratégia eleitoral não andarà longe, portanto, desta ideia, e, no que respeita à campanha, como nos foi referido, ela pretenderá ser, sobretudo, «honesta e não demagógica», partindo do princípio de que será incorreto criar «falsas expectativas» junto do eleitorado, tendentes, muitas vezes, a um total insucesso, em virtude dos problemas múltiplos que se lhes colocam. A F. E. P. U. propõe e convida o eleitorado a votar, antes de mais, «nos programas e na capacidade das pessoas que localmente se dispõem a pô-los em prática». A sua inserção nas autarquias desde o início da revolução permite-lhe ter um conhecimento profundo das carências locais, e daí o facto de nos terem afirmado que, «sem uma definição bastante clara da administração municipal, só muito dificilmente se poderá avançar com um trabalho que responda aos interesses das populações».

Os candidatos da Frente por nós contactados reafirmaram-nos o facto de nas suas listas se integrarem muitos independentes e até alguns simpatizantes e militantes do Partido Socialista, questão que levantou larga polémica, como é do conhecimento público. Condenam a perspectiva defendida

pelos G. D. U. P.s, bem como pelo P. S. D. e C. D. S., e ontam «com a confiança ilimitada das massas populares» para irem ao encontro dos seus interesses. Não querem fazer a aplicação da improvisação e têm como condição importante a ligação entre os interesses a nível local e a nível nacional para o avanço da democracia.

O «programa comum de todas as listas tem como base o que está escrito na Constituição» relativamente ao Poder local, resolvendo os candidatos localmente as bases que deverão presidir à sua campanha. Defendem a necessidade de uma definição completa das competências, atribuições e modo de funcionamento dos órgãos das autarquias locais, bem como a necessidade de se criar legislação desde já referente à criação do Conselho Municipal. Fazem ponto de honra do combate contra o actual Código Administrativo, bem como uma definição clara do modo como irão actuar as organizações populares de base. Todas estas ideias tomaram corpo no decorrer da mesa-redonda que o «D. P.» promoveu com alguns candidatos da F. E. P. U. (Eduardo Pedrosa, candidato à Câmara Municipal de Oeiras, M. D. P./C. D. E.; Anselmo Anibal, candidato à Câmara Municipal de Lisboa, independente; Francisco Fernandes, candidato à Câmara Municipal de Torres Vedras, P. C. P.; e Alberto Pereira, candidato à Assembleia Municipal de Setúbal), que apresentamos de seguida.

«PROSSEGUIR O TRABALHO JÁ REALIZADO»

D. P. — Podíamos começar a nossa conversa situando a formação da Frente, porque parece haver necessidade de esclarecer o público relativamente a isso, e ainda o que a motivou e perspectiva...

Anselmo Anibal — Julgo que a Frente Eleitoral não é uma nova organização política. Destina-se a ser uma estrutura, que abrange nos diversos concelhos e freguesias o conjunto das forças democráticas organizadas, isto é, os partidos e democratas de diversas tendências.

Não tem identidade partidária. Em alguns concelhos e freguesias tem mais elementos de um ou de outro partido e noutros tem mais elementos sem filiação partidária.

Portanto, é uma estrutura que é um ponto de chegada, do desejo de unidade de pessoas, sem filiação partidária ou com filiação partidária, não organizadas partidariamente ou organizadas em partido, podendo ser também um ponto de partida para futuros dimensionamentos de unidade das forças democráticas anti-fascistas do nosso país. Muitas vezes, é o programa que divide as pessoas mas, neste caso, o programa é constitucional, feito pelas várias pessoas que nos concelhos e freguesias estão integradas na Frente e parece-me que a união das pessoas deriva fundamentalmente da acção e das actividades que vão ser promovidas.

Eduardo Pedrosa — Acrescentando algo ao que disse o Anselmo Anibal, a Frente, quando nasceu com este nome, veio dar resposta a um movimento que já se arrastava há algumas semanas, com uma grande expansão nas Comissões Eleitorais Unitárias. Estas Comissões começaram a surgir um pouco por toda a parte, congregando gente que

via nas eleições para o poder local um problema muito próximo de si e que era necessário resolver com dados que não eram de forma alguma os das eleições anteriores, pois não eram dados partidários ou politizados, a nível nacional, mas relacionados com uma política local, para resolução de problemas, e com prioridades como a própria prática da administração, que fosse essencialmente honesta,

além dos dois partidos que a constituíram, sob esse ponto de vista. É o caso do partido que veio depois a juntar-se-lhe, a F. S. P., que, do ponto de vista jurídico, não faz parte da Frente mas, na perspectiva política da Frente, está verdadeiramente dentro dela.

Este ponto parece-me importante, em relação ao que o Anselmo Anibal disse da estrutura, só para salientar que, sendo uma estrutura, não é

ciões e na forma como irão para a campanha. O órgão central da Frente não é um órgão superior aos outros; a Comissão Nacional e a sua Comissão Coordenadora têm como perspectivas um trabalho nacional e de atitudes nacionais, um trabalho de auxílio e de apoio às Comissões Eleitorais, na medida em que for solicitado por elas, pois não existe qualquer imposição. Há que notar também que

Houve ainda Comissões Eleitorais Unitárias que, situando-se numa perspectiva identificada aos fins da Frente, quiseram concorrer por si sós e aí nem sequer apareceu a sigla da Frente, nem o seu símbolo.

Francisco Fernandes — É para dizer que a Frente significa em cada concelho ou em cada freguesia aquilo que as pessoas conseguiram que ela fosse. Portanto, no aspec-

te de várias tendências partidárias e, na sua grande maioria, pode dizer-se que se trata de pessoas que até nem tinham tomado uma opção partidária.

Alberto Pereira — No aspecto do concelho de Setúbal, que é aquele que conheço melhor, a Frente veio por em marcha uma experiência muito importante. Havia um grupo enorme de pessoas competentes, em determinados lugares, com grande experiência de comissões de moradores e de trabalhadores, mas que não estavam filiados em qualquer partido. Neste caso, a Frente foi de uma grande oportunidade, possibilitando o mínimo de actividade política a essas pessoas, alguns até com um certo prestígio nos seus meios profissionais, ou onde viviam e que, se não fosse o aparecimento da Frente, não podiam colaborar, de forma alguma, na política local.

Os ataques da direita e da esquerda

D. P. — Esta perspectiva unitária, que vocês acabaram de me definir sofre contestação à direita e à esquerda.

O que têm a dizer-me a este respeito?

Eduardo Pedrosa — É evidente que há que distinguir. Quando, por exemplo, dizemos que a nível do Partido Socialista há uma contestação à Frente, é uma contestação oficial, mas de órgãos do Partido Socialista. No entanto, ao nível da prática local, que antecedeu, no fundo, o nascimento de todo este movimento unitário, na própria prática democrática dos últimos dois anos e meio, encontramos muitas vezes, os militantes socialistas com muitos dos elementos que hoje estão com a

(Continua na pág. seguinte)



Alberto Pereira (candidato à Assembleia Municipal de Setúbal), Francisco Fernandes (candidato à Câmara Municipal de Torres Vedras), Anselmo Anibal (candidato à Câmara Municipal de Lisboa) e Eduardo Pedrosa (candidato à Câmara Municipal de Oeiras) falando à reportagem do «D. P.»

capaz e democrática, em ligação com a população.

Este movimento das Comissões Unitárias expandiu-se de tal forma que, quando surgiu formalmente a Frente, como uma coligação de dois partidos, o P. C. P. e o M. D. P.-C. D. E., essa Frente, que é apenas jurídica, continuou a expandir-se e vai muito para

uma estrutura convencional, de cima para baixo, pois não tem órgãos superiores que mandam nos inferiores e nem sequer órgãos inferiores que mandem nos órgãos superiores.

As Comissões Unitárias locais são todas totalmente autónomas na elaboração dos seus programas, nas suas de-

as próprias Comissões Eleitorais Unitárias, se a maior parte delas aderiu à Frente, muitas frisarão bem que vieram pedir o apoio jurídico da Frente, por impossibilidade de fazerem face a todas as dificuldades que a lei pôs à concorrência com base em assinaturas de grupos de cidadãos eleitores.

to específico do meu concelho, a Frente surge como uma necessidade de dar apoio à Comissão Eleitoral Unitária, que ali já existia constituída, e como uma necessidade do, no futuro, se manter uma experiência de administração democrática, que foi erguida durante dois anos e meio. Esta experiência foi vivida por gen-

de especial
Eleições para as Autarquias

«A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA É A BASE COMUM E TODOS OS PROGRAMAS»

(Continuação da pág. anterior)
Frente, mesmo como candidato do Frente, num trabalho conjunto a nível de organização popular e com as próprias Comissões Administrativas que estavam no exercício de funções.

Portanto, podemos dizer que, de certo modo, é uma contendação oficial, de caráter eleitoral. Mas, na perspectiva de uma esquerda que é maioritária neste país, não podemos realmente ir ao ponto de considerar que é uma contendação vinda da parte dos militantes socialistas.

Quanto à contendação da direita, ela tinha que existir, pois a direita sente-se neste momento em condições de atacar a esquerda, e a nível de poder local, eles consideram as eleições como uma perspectiva política nacional, ultra-passando a própria política local.

D. P. — De qualquer forma, em vossa opinião, o que é que têm a contrapor ao conceito de unidade e de perspectiva unitária, que é subscrito pelos G. D. U. P.?

Eduardo Pedrosa — O problema não se põe acerca de uma perspectiva teórica, do que é a unidade, mas de factos e a Frente mostra, efectivamente, o que é a unidade.

Francisco Fernandes — Quanto aos G. D. U. P., eu tenho um exemplo na minha zona, que pode elucidar perfeitamente. A Comissão Unitária Eleitoral do concelho de Torres Vedras que, na altura em que não tinha aderido à Frente, nas suas primeiras reuniões, promoveu reuniões amplas, abertas, em que foram convidados a participar os elementos das Comissões de Moradores e aqueles que, junto do moradores, quer nas comissões, quer nas Juntas de Freguesia, mais se destacaram.

Pois eu fui a uma dessas reuniões, em que, entre as muitas pessoas estavam alguns dos G. D. U. P. ou, porventura, simpatizantes. Uma das críticas que foi feita a todo este trabalho unitário, foi a de as populações não serem ouvidas, e de nós estarmos a fazer um trabalho fechado. Pois, essa foi uma reunião e ainda fizemos mais e as próprias listas municipais da Frente Povo Unido foram aprovadas em amplos pléniários, com a participação de largas centenas de pessoas, entre elas votantes P. P. D., não sei mesmo se até votantes C. D. S., num caso ou outro. Mas votantes P. P. D. muito claramente, e votantes P. S. uma larga percentagem.

Agora já não se atrevem em falar em trabalho unitário. Então cada vez mais afastados das massas populares e não têm nenhuma influência junto dos órgãos que durante estes dois anos e meio foram activos, participaram junto das populações e em quem, na maior parte dos casos, as populações reconhecem uma grande importância na vida local. Sou de opinião de que se trata de um fenómeno que merece por si.

Anselmo Anibal — As eleições são locais, não são eleições gerais. Nas eleições gerais, os programas partidários têm uma importância relevante e são possíveis atitudes de caciquismo nacional, procurando envolver os eleitores. Nas eleições locais, e a experiência de outros países tem

demonstrado que é assim, as eleições locais são uma excelente forma, muitas vezes, de pessoas que nas eleições gerais votam de acordo com regras partidárias, nessas eleições locais verificam a fidelidade dos candidatos, a confiança que podem depositar neles, a capacidade de trabalho que eles revelam, pelo que as eleições podem ter resultados diversos dos resultados das eleições gerais.

A quantidade de problemas a resolver é tão grande na maioria de concelhos e freguesias do País, o estado financeiro do País não vai naturalmente permitir investimentos vultuosos no equipamento social em que é necessária a mobilização das populações e nessa mobilização há uma regra, indispensável, são as forças de esquerda que conseguem promover essa mobilização e conseguem fazer com que as pessoas participem, controlem e se envolvam no trabalho que é preciso executar.

Quem ganhar não vai resolver todos os problemas
Alberto Pereira — Setúbal talvez seja um concelho um pouco especial relativamente a este assunto. Quanto à oposição das forças de direita, não se tem verificado muito de maneira ostensiva, apesar de haver razões de sobre o aspecto comum. Até porque todos os elementos mais próximos da administração municipal, que a exercem actualmente, estão todos integrados nas listas da Frente. Concretamente, até temos dois elementos que são militantes do Partido Socialista, assim como também outros que são simpatizantes.

No aspecto relacionado com as forças dos G. D. U. P., a situação já é muito diferente. Os G. D. U. P. apoiavam o maior Otelo Saraiva de Carvalho que ganhou as eleições em Setúbal, mas tratou-se de umas eleições de nível presidencial, em que se votava num determinado indivíduo que um grupo de indivíduos da cidade julgava que ele ia resolver os seus problemas. Setúbal é uma zona muito híbrida, tendo sido mesmo a zona do País onde em 1973 se vendeu o maior número de terrenos. Tem-se desenvolvido industrialmente, havendo, por isso, grandes zonas degradadas ao pé de zonas mais ou menos residenciais.

D. P. — O P. P. tem a sua maior implantação nessas zonas degradadas. Ora, nestas eleições, quem as ganhar não vai resolver os problemas todos, porque eles são tantos que não há possibilidade de os solucionar. Portanto, quem for para os órgãos locais, têm de ser pessoas com grande vontade de trabalhar, tenham o mínimo de conhecimento dos problemas e uma visão progressista. A nível político, não tem interesse estar a discutir.

Eduardo Pedrosa — Quería acrescentar também que não serão as Câmaras que foram eleitas que vão resolver os problemas das populações, pois têm de ser as próprias populações a resolvê-los. E se as câmaras que foram eleitas estiverem realmente com as populações, os problemas podem ser efectivamente resolvidos. Se os planos forem efectuados a nível de gabinete, pode ser muito bom, na fase eleitoral, mas na prática vai ser um fracasso.

O que nós consideramos importante é que o eleitorado, nos diversos concelhos e freguesias, faça a votação conforme os programas que lhe são apresentados, conforme a capacidade das pessoas que os integram e que vão fazer, em palavras, palavras-símbolo, palavras-nome, e que vão mais no conteúdo dos programas e na acção que as pessoas entendem. Que o eleitorado não vote pelo número de promessas que as pessoas fazem, mas sim pela seriedade com que os problemas são inventariados, pela participação que as pessoas que promovem a lista já deram provas de que conseguem resolvê-los e que não se criem falsas expectativas, porque problemas que se arcaçam há já décadas de anos não são resolvidos em dois, três ou cinco anos.

Francisco Fernandes — Na execução dos programas parece-me que é um aspecto extremamente importante as populações terem confiança nas pessoas que estão, num caso ou outro, à frente da administração municipal ou da freguesia. Pois, no concelho em que tenho uma experiência maior, que é o de Torres Vedras, é um concelho com características muito especiais, pois é um concelho rural e rural é as populações rurais têm razões de queixa porque foram muito enganadas com promessas que não foram cumpridas.

Uma coisa que verificámos na administração, nos primeiros meses de 1974, é que as pessoas estavam muito fechadas. Da mesma forma como foram enganadas, estavam convencidas que iam ser o outro lado. E isto dificultou bastante a nossa primeira acção, a ligação entre ambos. Há, porém, quem conheça a forma de os integrar e de participar nessa forma de integração, no planeamento conjunto da realização desses problemas.

Outro aspecto ainda é também a compatibilidade entre os interesses imediatos e os interesses a longo prazo. As pessoas compreendem perfeitamente aquilo que se pode resolver já e aquilo que tem de aguardar por meios e mais

melhor, por contactos com colectividões, autoconstrução com participação da população, por todas as formas que têm sido experimentadas, vemos aí que se conseguem rapidamente grandes aumentos de capacidade, sem se ir para o luxo, sem se ir para condições ideais, mas conseguindo-se condições necessárias para que se dêem aulas às crianças.

Como para a Assembleia Municipal, e de facto continuar neste estilo de administração, trabalhar em conjunto, independentemente da sua filiação partidária. E quando digo trabalhar em conjunto, há trabalho extraordinariamente válido de homens que até estão em partidos de direita, mas que, de facto, integram-se numa comissão que até tem uma dinâmica própria. População empurrada e eles sentem-se obrigados a ir para a frente.

E nessa perspectiva que nas listas de candidatos do concelho de Torres Vedras existem elementos do Partido Socialista, que penso que foram suspensos, por isso mesmo, e existem em maioria elementos independentes. Dos dez elementos indicados para a Câmara de Torres Vedras, sete não fazem parte dos partidos, que constituem juridicamente a Frente. Desse sete, há homens que nunca apareceram claramente a sua opção partidária (podem ser até homens que tenham votado no P. P. D.), mas são homens que têm mostrado uma disposição de trabalhar junto das populações. E este programa no nosso caso é o mesmo que conhecido, há muitos programas idênticos.

Utilizar acima de tudo a honestidade
Alberto Pereira — Parece-me que o processo mais correcto de nós nos apresentarmos à população, é usando a honestidade. E isto é um problema muito importante pelo seguinte: com a experiência de dois anos e meio na Câmara de Setúbal, é muito fácil dirigi-me a um bairro, que conheço por dentro e por fora, dirigir-me aos habitantes dizendo-lhes que já nos conhecem, votem na gente, que daqui a seis meses têm de a eleger, pois nós sabemos mexer os cordelinhos, com se elaboram os processos e como se consegue o dinheiro. Nós, se quiséssemos ser, por magogos era muito fácil, porque constituímos o grupo candidato às eleições que melhor conhece as carências de todo o concelho.

Daí que nós, nos contactos com as populações, tenhamos de usar da maior honestidade. Assim, em Setúbal, pensamos organizar a campanha desta maneira: em primeiro lugar explicar às populações as dificuldades que os órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.

Francisco Fernandes — Que órgãos administrativos locais têm presente e depois explicar às pessoas com muita paciência, que seja quem for que vá para a Câmara continua tudo na mesma, como presentemente, ou seja que enquanto a nível de Governo central não houver uma definição clara da administração municipal, se torna impossível fazer mais do que se faz actualmente. No aspecto financeiro, por exemplo, na Câmara Municipal de Setúbal, cerca de 94 por cento das receitas são dinárias são para pagar as despesas, ficando o restante para comprar estrográficas, lípis e mais nada. E das Juntas de Freguesia nem se fala.



: GEOGRAFIA POLÍTICA

A Frente Eleitoral Povo Unido, conforme se poderá verificar comparando os gráficos que temos vindo a publicar, poderá ser a organização política a candidatar-se em maior número de concelhos em todo o País, caso não se confirme, o que parece improvável, a decisão do juiz da comarca de Torres Vedras, que não aceitou os processos de candidatura referentes àquele concelho e ainda aos dos Cadaval e Sobral de

Monte Agraço. A não se confirmar essa decisão, a F.E.P.U. estará ausente apenas no Sardoal, o que lhe dá a possibilidade de concorrer em 273 concelhos, que abrangem 99,95 por cento do eleitorado. Nas regiões autónomas, concorre em 15 dos 30 concelhos, abrangendo 79 por cento do eleitorado. Já no que respeita às Assembleias Municipais, estará ainda ausente em Póvoa do Varzim, abrangendo desta forma 99,45 por cento do eleitorado do continente e 82 por cento das ilhas, onde concorre em 16 dos 30 concelhos. No que respeita ao número de listas apresentadas a sufrágio para as Assembleias de Freguesias, haverá que distinguir entre aquelas que são mesmo constituídas pela Frente e as que são propostas por grupos de cidadãos eleitores, apoiados juridicamente, ou aderentes à Frente. Assim, aos números apresentados no gráfico, referentes ao total de listas apresentadas a esta eleição, haverá que deduzir os seguintes, respeitantes a listas de cidadãos eleitores: 36 em Aveiro, 42 em Braga, 2 em Bragança, 8 em Castelo Branco, 36 em Coimbra, 8 em Faro, 6 na Guarda, 15 em Leiria, 25 em Lisboa, 2 em Portalegre, 34 no Porto, 23 em Santarém, 2 em Setúbal, 18 em Viana do Castelo, 1 em Vila Real e 7 em Viseu. Outro aspecto interessante que nos foi fornecido pelos serviços da Frente diz respeito à participação de elementos independentes nas suas listas. Para dar-nos apenas alguns exemplos, referiremos que se conhecem os seguintes percentagens: 53 por cento em Paranhos, 55 por cento em Miragaia, 61 por cento em Massarros, 50 por cento em Gaia (onde parece concorrerem pelas listas da Frente mais elementos do P.S. que do M.D.P.), 43 por cento em Alcoçaba, 73 por cento nas Caldas da Rainha, 78 por cento na Nazaré, 93 por cento em Peniche, 77 por cento em Porto de Mós, 80 por cento em Alcochete, 58 por cento em Sines, 46 por cento no total das listas do distrito de Faro, 52 por cento na Póvoa do Lanhoso, 75 por cento em Guimarães, 70 por cento em Vieira do Minho, sabendo-se da existência de maior número de independentes do que militantes de qualquer dos partidos no distrito de Évora. Ainda no que respeita a freguesias, a Frente é o único dos candidatos a concorrer em todas as freguesias de Lisboa.

DISTRITO	N.º CONC.	N.º FREG. C/ + 300 ELEITORES	CAMARA MUNICIPAL		ASSEMBLEIA MUNICIPAL		ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA		TOTAL DE CANDIDATURAS
			N.º LISTAS	%	N.º LISTAS	%	N.º LISTAS	%	
AVEIRO	19	190	19	100	19	100	75	39	1391
BEJA	14	91	14	100	14	100	89	100	1310
BRAGA	13	408	13	100	13	100	128	33	2910
BRAGANÇA	12	153	12	100	12	100	21	15	919
C. BRANCO	11	148	11	100	11	100	37	25	750
COIMBRA	17	173	17	100	17	100	64	37	1235
EVORA	14	70	14	100	14	100	74	100	1117
FARO	16	71	16	100	16	100	69	97	1258
GUARDA	14	168	14	100	14	100	21	13	809
LEIRIA	16	128	15	100	16	100	39	30	888
LISBOA	14	183	14	100	14	100	170	93	3105
PORTALEGRE	15	79	15	100	15	100	78	98	1149
PORTO	17	361	17	100	17	100	225	63	4491
SANTARÉM	21	161	19	95	20	90	92	57	1611
SETÚBAL	13	53	13	100	13	100	54	100	1174
V. CASTELO	10	193	10	100	10	100	55	28	1446
VILA REAL	14	193	14	100	14	100	27	14	1096
UISEU	24	267	24	100	24	100	54	19	1299
ANGRA	5	38	2	40	2	40	2	5	82
HORTA	7	38	3	43	3	43	1	3	77
P. DELGADA	7	53	5	57	4	71	6	11	158
FUNCHAL	11	48	6	54	6	54	13	26	338
TOTAL	304	3262	285	94	285	94	1394	43	28 613

O PODER LOCAL NA PERSPECTIVA DA F. E. P. U.

(Continuação da pág. anterior)

do uma valorização muito grande às iniciativas que têm sido tomadas e que de outra forma se tornariam irrealizáveis.

Alberto Pereira — Nós mais uma vez dizemos que o conselho municipal será aquilo que as pessoas quiserem. O Código Administrativo previa também o concelho municipal, mas dava-lhe tanta ou tão grande importância que, na sua ausência, o governador civil podia substituí-lo, despachando todos os seus trabalhos.

O conselho municipal, em determinadas regiões, pode ser perfeitamente útil. Dado que se trata de um órgão consultivo não é propriamente um órgão deliberativo, poderá ter grande importância na organização de grupos de trabalho especializados, que podem auxiliar imenso a administração local. Esses grupos de trabalho irão aliviar a parte

executiva da Câmara e dão uma certa amplitude de discussão que na Câmara não haveria possibilidade de fazer.

A aplicação do método de Hondt facilita uma perspectiva de esquerda

D. P. — Por último queria pôr a questão do que advirá da aplicação do método de Hondt, nestas eleições. E se pretendem adoptar uma estratégia global ou particular, em relação aos problemas que se forem apresentando...

Francisco Fernandes — Como a experiência que me dão os dois anos e meio de participação na vida administrativa do meu concelho e pelo que pude constatar no contacto com as populações, onde o loque partidário é efectivamente vasto, posso dizer que conseguimos ser um bloco como comissão administrativa, não tendo surgido esse tal choque, por diver-

Agora, a sua eficiência depende, em parte, da legislação que saia e das pessoas que o venham a integrar.

Agora, se um agrupamento político vai para a Câmara Municipal convencido que vai defender os seus problemas pessoais e partidários e não se integra na luta que tem de ser feita para a resolução dos problemas práticos, concretos, do dia-a-dia, claro que, então, as coisas podem começar a ficar paralisadas. Mas se o fim é dar solução a problemas reais existentes, pois, então, tenho a certeza que se consegue uma maioria operante.

E como desejamos que as populações, como é o caso

de Torres Vedras, continuem em cima da Câmara, como têm feito até agora, que participem, que exijam, conscientes das dificuldades e das possibilidades. E aí, se outros forem sensibilizados por intencões partidárias, vão estar no alvo das próprias populações que, por certo, vão exigir que a Câmara funcione de uma forma diferente.

Alberto Pereira — Eu pessoalmente estou contra o método de Hondt, mas sim a favor do método proporcional, porque aquele prejudica nitidamente as minorias.

O método de Hondt tem vantagens e inconvenientes. Há quem diga que se uma Câmara fosse homogénea, trabalharia muito bem e há quem diga que possibilitaria a entrada de muitas pessoas em determinadas comissões administrativas.

Quando a maioria é de esquerda, os elementos de direita que vão entrar nos di-

versos órgãos, a experiência ensina que, passados uns tempos, desistem, até porque a maior parte deles estão dominados por determinados preconceitos e pertencem a determinadas actividades que não lhes possibilitam uma acção continuada. Se a reunião for de quinze em quinze dias, ainda lá vão, de contrário não estão para isso. Eles foram chamados para aquilo, mas não estão dispostos a trabalhar.

Nas zonas em que é a direita a ganhar as eleições, aí a coisa já corre de maneira diferente. E-lhes incómoda a introdução de um indivíduo de esquerda, que vai desmascarar uma série de coisas, que vai permanentemente levantar problemas, vai pôr problemas às populações e ninguém está disposto a situações destas.

Quando a mim, o método de Hondt favorece particularmente a esquerda e, por consequência, a Frente Eleitoral.

dp especial

Eleições para as Autarquias

SEGUNDA-FEIRA:
O P. S.
EM MESA-REDONDA

«CONFIANÇA EM RESULTADOS CONFORTÁVEIS»

A estratégia da campanha ★ Consequências para o Governo ★ O problema financeiro ★ A geografia política do partido.